

DEBATES ESCOLARES

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Ricardo Gonçalves Severo

Autora: Nathália Neves de Souza

RESUMO:

As ocupações ocorridas nas escolas do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2016 tiveram como causa questões que afetam ao conjunto dos estudantes, como a falta de investimento na educação e proposta de implementação de um modelo local da 'escola sem partido', e questões diretas, como falta de interlocução da direção com estudantes. A partir daí estes estudantes passam a perceber a necessidade de um debate sobre o espaço público e sua construção, de modo a sentirem-se parte de sua construção. Assim, o presente projeto objetiva, por meio de debates, palestras e oficinas sobre direitos humanos, cidadania, Estado, movimentos sociais e demais tópicos que serão escolhidos pelo público-alvo, dar continuidade a um processo de construção da participação destes estudantes sobre qual escola gostariam, assim como a forma de realizar política, compreendida não como representação, mas como atividade cotidiana para mudança de situações que são percebidas como passíveis de modificação. O projeto Debates Escolares está na primeira etapa do cronograma com a realização de visitas nas escolas, mapeando a conjuntura social, propondo à diretoria e professores (as) a realização das oficinas com os estudantes.

Palavras-chave: Política, Sociedade, escola, participação.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Debates na Escola é resultado da pesquisa realizada durante o ano de 2016 junto a dez escolas das cidades de Rio Grande e Pelotas, com sessenta e cinco estudantes entrevistados e que gerou três artigos sobre o processo de ocupação e as preocupações destes estudantes. Desta pesquisa um dos elementos mais significativos foi a percepção de que a escola é um espaço que pode e deve ser construído pelos estudantes, desde que possam opinar sobre seu papel. Assim, o projeto buscará, por meio de palestras, debates e oficinas, dar continuidade ao desejo de pertencimento da escola por meio da oferta de temas que possam instrumentalizar sua intervenção no espaço escolar.

O Projeto tem como proposta central proporcionar espaços de debate que sirvam à instrumentalização dos jovens sobre conceitos relacionados à política, sociedade e cultura e que auxiliem na construção de uma escola mais democrática. Isto será possível através do auxílio da problematização de questões levantadas pelos jovens e busca da solução para tais questões, seja diretamente na escola quanto na sociedade de modo geral.

Partindo disto, também temos como objetivo auxiliar a constituição de entidades representativas dos estudantes como forma de participar e construir o espaço escolar e apoiar a constituição de uma rede de comunicação entre estudantes da cidade de Rio Grande para troca de experiências.

Assim sendo, este trabalho propõe trabalhar nas escolas de Rio Grande com os estudantes do ensino médio a partir de oficinas e atividades que tenham como tema central a socialização política e suas diversas faces como sistema político, democracia, organizações estudantis, de bairros, etc.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir das ocupações estes jovens, ao vivenciar um processo de responsabilização cotidiana do espaço escolar, passaram a sentir-se como responsáveis e construir um entendimento do público como construção sua e não de



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



terceiros. Ainda, neste processo, verificou-se uma série de conflitos com parte dos estudantes e docentes, assim como público em geral, contrários ao processo de ocupação, requerendo um diálogo constante para sensibilização de suas pautas. Dada a novidade desta forma de processo na região, em termos de história recente, houve uma série de dificuldades na construção de pautas e do diálogo com o público em geral, considerando a idade destes jovens e sua falta de experiência na participação política.

Para compreender melhor essa falta de experiência, é importante refletir sobre os processos de participação política destes jovens e, assim, entender quais os espaços de socialização política que a juventude tem ou não contato.

Partindo disto, este projeto parte da compreensão de que os processos de socialização política ocorrem mais intensamente na família, na escola e no círculo de amigos, sendo relevante ainda as diversas mídias, em especial contemporaneamente as mídias sociais. Além destes elementos diretamente perceptíveis, a conjuntura política, relacionada a uma noção macrossocial, é determinante para os tipos de experiência possíveis (como por exemplo a diferença e entre democracia e ditadura). Estes processos ocorrem pela experiência nestas diversas esferas e definem, gradualmente, através da interpretação positiva ou negativa dos sujeitos, quais experiências são mais relevantes para gerar uma identidade social que se apresenta em práticas e discursos. Em momentos políticos de maior tensionamento político e incerteza institucional, como o atualmente vivenciado no Brasil, há maior possibilidade de conflitos entre identidades sociais em razão do fechamento de valores em grupos restritos e que levam à compreensão de que 'os outros' são adversários ou inimigos. Assim, uma das possíveis formas de contornar este fechamento compreensivo baseado, via de regra, em valores retrógrados, se dá através da constituição de arenas discursivas em um dos espaços privilegiados para a constituição da socialização política: a escola.

Para realizar as atividades então propostas pelo projeto, estamos utilizando a seguinte metodologia de execução e avaliação:

- a. Realização de visitas semanais às escolas da rede estadual de ensino



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



da rede básica da cidade de Rio Grande/RS para contato com estudantes e professores (as) para, num primeiro momento, construir diagnóstico sobre participação política, existência ou não de grêmios estudantis e diálogo com a direção da escola. Após serão feitas palestras e oficinas com temáticas relacionadas a aspectos sociais, políticos e culturais, considerando especialmente o diagnóstico feito previamente. Ao final, a produção de um documentário e artigo com os envolvidos sobre relatos de experiências.

b. Avaliação será feita pelo público, no decorrer das ofertas de palestras e oficinas, assim como no auxílio na articulação da rede social de estudantes da cidade e no apoio a grêmios estudantis e diálogo com a comunidade escolar. Também será feita pela equipe, com análise do quantitativos de participantes nos debates e, ao final, pela produção de um documentário.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O primeiro ciclo de visitas as escolas, para as convidarem a participar do projeto, entender como está ocorrendo a dinâmica de socialização política fora do momento de ocupações e se há grêmios estudantis, iniciou no dia 22 de junho. Foram visitadas três escolas até a presente data sendo uma delas localizada em bairro central e as outras em bairros periféricos. A escola de bairro central, ocupada no ano de 2016, foi a primeira a ser visitada e apesar não ter sido possível observar a socialização política dos estudantes, foi possível observar entraves políticos e didáticos da coordenação da escola e dos docentes, pois a coordenação informou que a escola estava sofrendo “perseguição”, por isso, solicitava a representante do projeto que não fosse citados elementos da política partidária no decorrer das oficinas e palestras. As escolas periféricas tinham uma conjuntura diferente, a primeira, que não houve o processo de ocupação e não tem organização de grêmios estudantis, apresentou-se carente de projetos como esse, a coordenação citou em



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



diversos momentos da conversa que os estudantes “não são politizados” e também, por esse motivo, não os incentivou a ocupação da escola. A segunda escola era exceção as demais o quadro de professores (as) era formado majoritariamente por profissionais entre 25 e 40 anos, talvez também pela motivação desses, a escola era mais dinâmica. O grêmio estudantil estava em processo de formação, sendo esse apoiado pelos docentes e foi a última escola da cidade a ser desocupada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Debates Escolares” está na primeira parte de seu desenvolvimento e é interessante compreender a importância dessa troca de conhecimentos da Universidade com a comunidade, principalmente com as escolas. Não é objetivo direto do projeto realizar uma ligação da universidade com a escola, no sentido de informar acerca de como se inserir nos cursos de graduação, mas ao estar em contato com os estudantes no decorrer das oficinas e palestras, a apresentação da Universidade como ferramenta para lidar com o sistema político/econômico atual e a importância de locais de ensino, como escolas e universidade serem democráticas, é talvez, umas das formas de instrumentalização mais importantes.

REFERÊNCIAS

SEVERO, Ricardo G. e SAN SEGUNDO, Mario C. OCUPATUDORS: socialização política entre jovens estudantes nas ocupações de escolas no Rio Grande do Sul. Revista Educação Temática Digital. v. 19, n. 1. Campinas, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
P.O. Caixa de Correio: 10.700INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
de Londrina